



Energia para a Vida

Num mundo em que grande parte da energia utilizada provém dos combustíveis fósseis, isto é, através de fontes de energia que se esgotam e cuja regeneração requer milhões de anos (como o petróleo, o carvão, o gás natural, etc.), não será coerente começar a utilizar cada vez mais energias renováveis e cuja utilização está garantida para vários milhões de anos?

As fontes de energia renováveis (eólica, solar, das ondas e biomassa), são chamadas limpas uma vez que não têm qualquer impacto no meio ambiente. Uma das maiores vantagens destas é a possibilidade de reduzir o número de importações de petróleo e seus derivados, e assim reduzir a poluição ambiental, na sua grande maioria provocada pela combustão dos mesmos.

Mas este tipo de energias não possuem apenas vantagens, possuem também algumas desvantagens. Este tipo de instalações depende do meio ambiente, uma vez que a produção de energia não é feita de forma constante já que depende das condições atmosféricas. Outra desvantagem da sua utilização é o facto de os aparelhos para captação destas energias serem muito dispendiosos, assim como a sua instalação. O impacto visual também é um aspecto negativo, uma vez que as infra-estruturas necessárias são consideradas por muitos um modo de poluição da natureza. Outro senão é o facto de não serem facilmente armazenáveis.

Apesar de todos estes aspectos negativos, a utilização deste tipo de energias em grande escala traria grandes benefícios à população e ao ambiente, e algumas destas desvantagens seriam ultrapassados com os avanços tecnológicos.

Actualmente nos Açores, este tipo de energias encontra-se espalhado um pouco por todo o arquipélago, sendo São Miguel a ilha mais incidente na produção das mesmas. A energia geotérmica produzida nesta ilha constitui 41,5% da produção de energia utilizada pela população micaelense. No Pico, podemos encontrar aproveitamento da energia eólica, nomeadamente no parque eólico das Terras do Canto. A energia produzida é distribuída para a rede de energia utilizada pela população, constituindo 10,23% da energia consumida pela ilha (dados de 2006). Existe ainda na ilha uma central ondodinâmica (no Cachorro, Bandeiras) que, no entanto, tem unicamente um objectivo experimental de momento, não estando em total funcionamento. Também já podemos encontrar exemplos de aproveitamento de energia solar em algumas habitações privadas, por exemplo.

Contudo, apesar de já se verificarem desenvolvimentos na inserção deste tipo de energias, existe a necessidade de que esta seja ainda maior, uma vez que a maioria da energia utilizada actualmente continua a ser obtida através de fontes não renováveis e extremamente poluidoras. É urgente que estas sejam substituídas pelas energias renováveis, de modo a combater o aquecimento global e a assegurar o futuro da população e dos seus meios de sobrevivência no planeta Terra.